Sumário

PRONOME

Pronome: palavra que substitui, retoma ou acompanha um nome. São variáveis e possuem significado contextual.

Exemplos:

A moça era mesmo bonita. **Ela** morava nos meus sonhos!

A moça **que** morava nos meus sonhos era mesmo bonita!

Essa moça morava nos meus sonhos!

Minha carteira estava vazia quando **eu** fui assaltada.

Tua carteira estava vazia quando **tu** foste assaltada?

A carteira **dela** estava vazia quando **ela** foi assaltada.

A Segunda Pessoa Indireta

Pronomes de Tratamento

Vossa Alteza	V. A.	príncipes, duques
Vossa Eminência	V. Ema.(s)	cardeais
Vossa Reverendíssima	V. Revma.(s)	sacerdotes e bispos
Vossa Excelência	V. Ex.ª (s)	altas autoridades e oficiais-generais
Vossa Magnificência	V. Mag.ª (s)	reitores de universidades
Vossa Majestade	V. M.	reis e rainhas
Vossa Majestade Imperial	V. M. I.	Imperadores
Vossa Santidade	V. S.	Papa
Vossa Senhoria	V. S.ª (s)	tratamento cerimonioso
Vossa Onipotência	V. O.	Deus

Também são pronomes de tratamento **o senhor, a senhora e você, vocês.**

Vossa Excelência X Sua Excelência

Os pronomes de tratamento que possuem "Vossa (s)" são empregados em relação à pessoa **com quem** falamos.

Emprega-se "Sua (s)" quando se fala **a respeito** da pessoa.

3ª pessoa

Em relação aos pronomes de tratamento, a concordância deve ser feita com a 3ª pessoa. Assim, os verbos, os pronomes possessivos e os pronomes oblíquos empregados em relação a eles devem ficar na 3ª pessoa.

Uniformidade de Tratamento

Quando **você** vier, eu **te** abraçarei e enrolar-me-ei nos **teus** cabelos. (errado)
Quando **tu** vieres, eu **te** abraçarei e enrolar-me-ei nos **teus** cabelos. (correto)
Quando **você** vier, eu **a** abraçarei e enrolar-me-ei nos **seus** cabelos. (correto)

Pronomes Possessivos

São palavras que dão a ideia de posse de algo.

meu(s), minha(s)

teu(s), tua(s)

seu(s), sua(s)

nosso(s), nossa(s)

vosso(s), vossa(s)

seu(s), sua(s)

Pronomes Demonstrativos

No espaço

Compro **este** carro (aqui) - indica que o carro está perto da pessoa que fala.
Compro **esse** carro (aí) - indica que o carro está perto da pessoa com quem falo, ou afastado da pessoa que fala.
Compro **aquele** carro (lá) - diz que o carro está afastado da pessoa que fala e daquela com quem falo.

No tempo

Este ano está sendo bom para nós. (ano presente)
Esse ano que passou foi razoável. (um passado próximo)
Aquele ano foi terrível para todos. (um passado distante)

Exemplos de pronomes demonstrativos

Variáveis: este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s).

Invariáveis: isto, isso, aquilo.

o (s), a (s): quando estiverem antecedendo o **que** e puderem ser substituídos por aquele(s), aquela(s), aquilo.
Não ouvi **o** que disseste. (Não ouvi **aquilo** que disseste.)

Essa rua não é **a** que te indiquei. (Esta rua não é **aquela** que te indiquei.)

mesmo (s), mesma (s):
Estas são as **mesmas** pessoas que o procuraram ontem.

próprio (s), própria (s):
Os **próprios** alunos resolveram o problema.

semelhante (s):
Não compre **semelhante** livro.

Pronomes Indefinidos

São palavras com sentido vago (impreciso) ou que expressam quantidade indeterminada.

Pronomes Indefinidos Substantivos: algo, alguém, fulano, sicrano, beltrano, nada, ninguém, outrem, quem, tudo.
Algo o incomoda?
Quem avisa amigo é.

Pronomes Indefinidos Adjetivos: cada, certo(s), certa(s).
Cada povo tem seus costumes.
Certas pessoas exercem várias profissões.

Ora são pronomes indefinidos substantivos, ora pronomes indefinidos adjetivos:
algum, alguns, alguma(s), bastante(s) (= muito, muitos), demais, mais, menos, muito(s), muita(s), nenhum, nenhuns, nenhuma(s), outro(s), outra(s), pouco(s), pouca(s), qualquer, quaisquer, qual, que, quanto(s), quanta(s), tal, tais, tanto(s), tanta(s), todo(s), toda(s), um, uns, uma(s), vários, várias.

Variáveis				**Invariáveis**
Singular		**Plural**		
Masculino	**Feminino**	**Masculino**	**Feminino**	
algum nenhum todo muito pouco vário	alguma nenhuma toda muita pouca vária	alguns nenhuns todos muitos poucos vários	algumas nenhumas todas muitas poucas várias	alguém ninguém outrem tudo nada

tanto outro quanto	tanta outra quanta	tantos outros quantos	tantas outras quantas	algo cada
qualquer		quaisquer		

Pronomes Interrogativos

São pronomes interrogativos: **que, quem, qual** (e variações), **quanto** (e variações).

Quem fez o almoço?/ Diga-me **quem** fez o almoço.
Qual das bonecas preferes? / Não sei **qual** das bonecas preferes.
Quantos passageiros desembarcaram? / Pergunte **quantos** passageiros desembarcaram.

Exercícios

1) Pensando livremente sobre o livre arbítrio (Marcelo Gleiser)

Todo mundo quer ser livre; ou, ao menos, ter alguma liberdade de escolha na vida. Não há dúvida de que todos temos nossos compromissos, nossos vínculos familiares, sociais e profissionais. Por outro lado, a maioria das pessoas imagina ter também a liberdade de escolher o que fazer, do mais simples ao mais complexo: tomo café com açúcar ou adoçante? Ponho dinheiro na poupança ou gasto tudo? Em quem vou votar na próxima eleição? Caso com a Maria ou não?

A questão do livre arbítrio, ligada na sua essência ao controle que temos sobre nossas vidas, é tradicionalmente debatida por filósofos e teólogos. Mas avanços nas neurociências estão mudando isso de forma radical, questionando a própria existência de nossa liberdade de escolha. Muitos neurocientistas consideram o livre arbítrio uma ilusão. Nos últimos anos, uma série de experimentos detectou algo surpreendente: nossos cérebros tomam decisões antes de termos consciência delas. Aparentemente, a atividade neuronal relacionada com alguma escolha (em geral, apertar um botão) ocorre antes de estarmos cientes dela. Em outras palavras, o cérebro escolhe antes de a mente se dar conta disso.

Se este for mesmo o caso, as escolhas que achamos fazer, expressões da nossa liberdade, são feitas inconscientemente, sem nosso controle explícito.

A situação é complicada por várias razões. Uma delas é que não existe uma definição universalmente aceita de livre arbítrio. Alguns filósofos definem livre arbítrio como sendo a habilidade de tomar decisões racionais na ausência de coerção. Outros consideram que o livre arbítrio não é exatamente livre, sendo condicionado por uma série de fatores, desde a genética do indivíduo até sua história pessoal, situação pessoal, afinidade política etc.

Existe uma óbvia barreira disciplinar, já que filósofos e neurocientistas tendem a pensar de forma bem diferente sobre a questão. O cerne do problema parece estar ligado

com o que significa estar ciente ou ter consciência de um estado mental. Filósofos que criticam as conclusões que os neurocientistas estão tirando de seus resultados afirmam que a atividade neuronal medida por eletroencefalogramas, ressonância magnética funcional ou mesmo com o implante de eletrodos em neurônios não mede a complexidade do que é uma escolha, apenas o início do processo mental que leva a ela.

Por outro lado, é possível que algumas de nossas decisões sejam tomadas a um nível profundo de consciência que antecede o estado mental que associamos com estarmos cientes do que escolhemos. Por exemplo, se, num futuro distante, cientistas puderem mapear a atividade cerebral com tal precisão a ponto de prever o que uma pessoa decidirá antes de ela ter consciência da sua decisão, a questão do livre arbítrio terá que ser repensada pelos filósofos.

Mesmo assim, me parece que existem níveis diferentes de complexidade relacionados com decisões diferentes, e que, ao aumentar a complexidade da escolha, fica muito difícil atribuí-la a um processo totalmente inconsciente. Casar com alguém, cometer um crime e escolher uma profissão são ponderações longas, que envolvem muitas escolhas parciais no caminho que requerem um diálogo com nós mesmos. Talvez a confusão sobre o livre arbítrio seja, no fundo, uma confusão sobre o que é a consciência humana.

Assinale a alternativa cujo pronome NÃO foi classificado corretamente.

a) "...estão mudando isso de forma radical..." (demonstrativo)
b) "...estão tirando de seus resultados..." (possessivo)
c) "Se este for mesmo o caso..." (demonstrativo)
d) "...todos temos nossos compromissos..." (possessivo)
e) "...ocorre antes de estarmos cientes dela." (possessivo)

2) A GRATIDÃO

Desta vez, trago-vos algumas histórias e fico grato pelo tempo que possa ser dispensado à sua leitura. Falam-nos de gratidão e poderão fazer-nos pensar no quanto a gratidão fará, ou não, parte das nossas vidas. Estou certo de que sabereis extrair a moral da história.

Uma brasileira, sobrevivente de um campo de extermínio nazista, contou que, por duas vezes, esteve numa fila que a encaminhava para a câmara de gás. E que, nas duas vezes, o mesmo soldado alemão a retirou da fila. Aristides de Sousa Mendes foi cônsul de Portugal na França. Quando as tropas de Hitler invadiram o país, Salazar ordenou que não se concedesse visto para quem tentasse fugir do nazismo. Contrariando o ditador,

Aristides salvou dez mil judeus de uma morte certa. Pagou bem caro pela sua atitude humanitária. Salazar destituiu-o do cargo e o fez viver na miséria até o fim da vida. Diz um provérbio judeu que "quem salva uma vida salva a humanidade". Em sinal de gratidão, há vinte árvores plantadas em sua memória no Memorial do Holocausto, em

Jerusalém. E Aristides recebeu dos israelenses o título de “Justo entre as Nações”, o que equivale a uma canonização católica.

Quando um empregado de um frigorífico foi inspecionar a câmara frigorífica, a porta se fechou e ele ficou preso dentro dela. Bateu na porta, gritou por socorro, mas todos haviam ido para suas casas. Já estava muito debilitado pela baixa temperatura, quando a porta se abriu e o vigia o resgatou com vida. Perguntaram ao vigia-salvador: Por que foi abrir a porta da câmara, se isso não fazia parte de sua rotina de trabalho? Ele explicou: Trabalho nesta empresa há 35 anos, vejo centenas de empregados que entram e saem, todos os dias, e esse é o único funcionário que me cumprimenta ao chegar e se despede ao sair. Hoje ele me disse “bom dia” ao chegar. E não percebi que se despedisse de mim. Imaginei que poderia lhe ter acontecido algo. Por isso o procurei e o encontrei.

Talvez a gratidão devesse ser uma rotina nas nossas vidas, algo indissociável da relação humana, mas talvez ande arredada dos nossos cotidianos, dos nossos gestos. E se começássemos cada dia dando gracias a la vida, como faria a Violeta?

(José Pacheco, Dicionário de valores)

A primeira frase do texto emprega a expressão “Desta vez”; a forma “esta” do pronome demonstrativo se justifica porque:

a) se refere a um local próximo ao enunciador;
b) se liga a um termo referido anteriormente;
c) se prende ao último termo de uma enumeração;
d) alude a um momento presente;
e antecipa um termo do futuro do texto.

3) Encontramos um pronome indefinido em:

a) Sabíamos o que você deveria dizer-lhe ao chegar da festa.
b) Foram amargos aqueles minutos, desde que resolveu abandoná-las.
c) A nós, provavelmente, enganariam, pois nossa participação foi ativa.
d) Muitas horas depois, eles ainda permaneciam esperando o resultado.

Gabarito
1E
2D
3D